

***MINHAS ILHAS SONHAM
COM CONTINENTES*** Livro 55

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



QUERO ASSINAR

Seguirei próximo do risco, quero estar mais perto de inventar uma realidade que me poupe alguns anos e faça nascer perto de mim alguma beleza. Faço da vida um invento diário. Como personagem secundário, oculto a fonte sem deixar vestígios dos caminhos percorridos. Neles, suaves emoções relembram afagos. Conduzo-me tentando um equilíbrio. Quero assinar um contrato que me vincule com a terra onde nasci, que constate que me é indispensável a origem.



ACERTO COM O PASSADO

Tristes pensamentos esses que me fazem sentir o vazio que me habita. Minhas lembranças não escoam. Quase vejo fantasmas, me impulsiono a beijar retratos declarando amor. Devo um acerto com o passado. Quero de volta aquele tempo vivido, não para que eu recorde, porque eu não soube esquecer, mas para que ele me indique o caminho de ir e voltar, acompanhado e protegido.

PONTO DE ENCONTRO

Neste meu lugar, quero o tempo que é meu. Repito um sonho que me confirma a memória, me olha atento, espera que eu entre em cena, recém-saído de uma dor cotidiana qualquer que quase não deixa rastros. Aqui espalho livros repetidamente lidos. Fixo lembranças nas paredes. Um quadro de avisos em silêncio guarda algumas notas de algo já vivido, que deixou significado. Faço deste lugar um ponto de encontro.



ESSAS MEMÓRIAS

Comparo-me com antigas fotografias; elas revelam-me, na estática figura que ali ficou imutável, um momento em que eu sonhava ser feliz. Lembram-me o que se passa comigo quando percebo que elas têm sentimentos registrados, já que nem todas as minhas recordações provêm da memória. Elas me deixam um rastro de saudades recuperadas de um arquivo familiar

perdido. Preciso remeter minha vida ao que fui naquele lugar, onde provavelmente ensinaram-me quem sou. Prolongo esse sentir para fazer minha existência mais humana, ponho um novo sentido nesse velho sentir que me mantém e me guia.



VER O TEMPO

Entre os olhos que distinguem, existem mágicas descobertas sobre as coisas vistas. As fantasias se acrescentam. Quanto mais me chegam diminuo o medo de viver entre harmonias espalhadas.

O AMOR MORREU

Localizo as faltas que sinto entre os meus maiores vazios. Não posso lutar contra o que me converti, um poço de esquecimento de primeira grandeza. Fácil foi guiar-me para o canto das desvantagens. Extraio mágoas, me insatisfaço em cada desencontro. Minhas imagens congelaram na flor da idade, antes de deixar memórias mais fundas.



TRAGO AMOSTRAS

Venho de uma linhagem que decidiu seguir desarmada. Trago amostras da humanidade despertada. Devo persistir nesta conexão. Resisto à condição de rendimento.

CONFIRMO

A fim de esclarecer, o caminho percorrido foi computado. Assumo a pertinência das virtudes e dos vícios. As consequências de ambos são exatamente as mesmas. No ponto que cheguei basta saber que os sentimentos são autênticos, embora eu não esteja em conformidade com todos eles, pois alguns desafiam minhas intenções, que resultam em outras coisas mais complexas e obscuras. Escapam como ofensas descontroladas, reduzindo-me a ser incompatível com a ideia de estar desvinculado, desenraizado, procurando uma solidão grotesca.



SER ESQUECIDO

Proponho sempre novos começos, tento ser capaz de mudar. À margem da arrogância adquirida, creio ser mais prudente admirar-me quando insulto menos. Trato de encontrar ações mais eficazes para expressar-me. Não saberia fingir, fazer de conta que nada passou. Ainda estou por aí, persisto. Não me aceito reduzido ao anonimato, condenado a ser esquecido.

A VIDA ME ORDENA

Não deixei nada por acaso, ainda que ocultas as intenções. Perco pedaços pelo caminho, renuncio às recordações que apertam as feridas. Junto minhas mentiras somadas às verdades, dando por reconhecido o total de mim. Conto tudo. Estando tão distante daquele que fui, já não sei se esse meu viver foi verdadeiro como uma realidade, ou autêntico como um sonho. Continuo a existir. A vida me ordena um futuro sem pressa. Também me sugere degustar cada saudade, cada lembrança porque elas me sustentam.



MEU DESTINO

Depois que o tempo se impôs e a jovialidade se calou, a mesma natureza exuberante que me fez quem sou dá-me a tolerância para saber caminhar em direção ao meu destino e, se possível, sem deixar a tristeza se aproximar demasiado. Combinando o oxigênio e a ânsia, busco fôlego. Ensurdeço às palavras piedosas e componho ensaios enquanto possa fazê-los.

AS MÁSCARAS

Tantas máscaras, que me desmemoriei, perdi um pouco das identidades todos os dias, me desbotei. De tanto mudar, perdi o dom e a tonalidade.



LEMBRANÇA E MEMÓRIA

Como guardar as lembranças que ainda são presenças e fazê-las viventes, mais que sobreviventes, ainda que o vazio imponha sua força?



QUANDO NÃO POSSO

Quando não posso optar pelo esquecimento, luto para ver o que posso fazer. Componho a postura, recupero o sentido. Na mediação, se misturam sujeitos, verbos e predicados.

BUSCANDO AMPARO

Buscando amparo, pronuncio preces à natureza, concessão de uma vida ordenada, dias prazerosos, o direito de paz e da tenacidade nos propósitos, e de alcançar a velhice com saúde para sustentar e reafirmar as teses de convicções na vida.



ANSIA INFINITA

Transportados reiteradamente, digitando interminavelmente, com uma ânsia infinita, condicionando emoções e modelando existências cada vez mais complexas e menos pessoais. No presente estado o que a minha limitada inteligência questiona é como confiar em uma inteligência artificial.

INÚTIL REPETIÇÃO

Minha esperança corre no sentido contrário ao da vida. Minha debilitada atenção foge do meu controle. O desanimo maior provém da falta de diálogos, pesada solidão.



SUBMERGIDOS NA INFELICIDADE

Hoje tive na batalha de convencer algumas pessoas a desistirem de ser ignorantes, o mercado está saturado de alfabetizados que não pensam, subdesenvolvidos que se apoiam em riquezas materiais acreditando serem elas as únicas. Desfalcadas de valores se preparam para submergir na infelicidade.

DESEJOS LEVES

Desejos leves se deitam na tua pele, talvez tenha aprendido com outros desejos a sutileza da indução erótica não invasiva. Uma ocupação benigna, onde meu corpo te adota como consentida companhia.



FARTO E FEITO

Farto de encontrá-los, eles não levantam os olhos, choram soluçando, discretos, escondem o rosto com as mãos. As lágrimas vão como pedaços de tristeza abandonando os olhos cansados de insuficientes pedidos. Eles têm medo da invisibilidade, de que recomeçemos a omissão e que passemos de um lado a outro como se eles não estivessem ali. Se espalham pelos caminhos, abandonados, feito mortos.

CAMINHOS COSTUMEIROS

Não sabendo o que fazer, rastreou os caminhos costumeiros com prazer. Por motivos íntimos, levava o chapéu e a bengala, ainda que não os usasse. Por hábito, assoviava, distraindo a própria atenção dividida entre a procura e a emoção. Punha os pés em antigos lugares, revia paisagens omitidas como se caminhasse ao encontro do esquecido de si mesmo.



FALTA CIVILIDADE

Parte da falta de civilidade do mundo que me cerca se deve à insana euforia que abriga numa falsa alegria, um corpo rifado e uma mente esvaziada.

AMOR NOVO

Encomendo um próspero e feliz amor novo. Madrugador com o dia e malicioso e atrevido com a noite, com as pernas abertas e as mãos de acolhida.



ESTIOS E PRIMAVERAS

Entre estios e primaveras publicamente se confessa o amante que transborda natureza agradando aquela a quem tenta conquistar. Demonstra prestígio, evoca novos espantos ao descobrir a cada dia novas partes sensíveis às suas carícias. Sabe fazer dos seus serviços inesquecíveis façanhas.

GOSTO ENFERMO

Meu gosto enfermo composto de tantas causas familiares e alheias somas novas e velhas obrigações, atropelam a minha paz. Minha saúde ofendida, mal alimentada, obrigada a aturar agrotóxicos. Meu descanso despertado pelo imposto recém-criado por inescrupulosos políticos que vêm tomar meu dinheiro, fruto do meu honesto trabalho.



DELITO

O delito faz o temor, outras culpas alimentam os medos, injustas acusações impõem o defeito, embora nos culpemos sem razão quando nos aceitamos pecadores por intenção.

ABSOLVIÇÃO

Não se restaura a vida passada, as virtudes guarnecidas e os pecados negados, os desterros e os prêmios, as causas cumpridas e os truques ocultados, nem palavras que mal anunciam um armistício têm a pretensão de chegar a ser uma absolvição.



ENTUSIASMOS DOS AMANTES

Dedico-me com enorme diligência a esclarecer as fontes dos calores entusiasmados que invadem os amantes.

ELA

Apareceu imponente, celestial e diabólica, nutrindo fantasias, com elevados níveis eróticos. Seu encanto inundava cena por cena, conduzindo pelo caminho um acúmulo de imaginações.



PRUDÊNCIA

É preciso ter prudência nos lábios, paciência nos verbos, sabedoria no cérebro, um encanto para cada ocasião, domínio do real, gestos sóbrios, pureza na intenção, transparência nas ações.

FUNDO DE MIM

Penso dizer-te, no nosso próximo encontro, quase tudo o que adiei. Tendo elegido um mau momento, fui extravagante na arrogância, esqueci a cortesia, desci, desci, fui ao fundo de mim.



PRECIOSA MEMÓRIA

Apresso-me em voltar à vida real, fui como se fosse uma visita, como se não me importasse com abandonar minhas fieis fantasias. Nada mais de paz, de amores possíveis, de me divertir todos os dias. Previsto à partida não há regresso, só uma preciosa memória.

A ARTE DOS INVENTOS

Gravei na memória aquela memorável noite em que eu me preparava para esculpir a paciência futura, já que havia perdido a minha fazendo loucas profecias para um grupo de descrentes. Povoado de contradições, apresentei honestos paradoxos, sutis contradições, dúvidas penetradas pela alegria de brincar com o futuro empregando alguma habilidade na arte dos inventos.



MEU ÍMPETO

Tudo o que esfriar meu ímpeto, acalmar minha volúpia e declarar paz às minhas fragilidades será bem recebido. Reiteradamente sou invadido por uma crítica abundante como a fome que me circunda, como a miséria que me torna impotente enquanto se faz imensa invadindo as cenas da vida ativa.

CARREGO ALGO

Carrego algo que a maioria não presta a atenção. Lido com os olhos dos outros, olho como eles os conduzem, imprudentes e ligeiros passam sem ver onde se detém, perderam a poesia.



A LUZ

Abarco toda a luz, se assim puder, tal masmorra me escurece da superfície ao fundo. Barcos fantasmas oferecem imóveis transportes, falam com voz humana me chamam pelo meu nome. Temo o medo das sombras que me devoram.



A CERTA ALTURA

A certa altura fugi. Quis proteger o que restou de mim.

CONFINADO

Confinado, decidi não penar as grandes dores, afinal a vida sem compromissos é tão igual vista de fora. Fora as pessoas escondidas por detrás das mentiras, das regras sem transparência, fora a falta de respeito e consideração, fora as coisas ocupando o valor de pessoas, fora a falta de vergonha, fora a estupidez e seus transportadores, fora a escravidão, fora os Estados terroristas, tudo é igual.



REGISTROS

Registros de memórias relevantes ordenam os ventos minuanos nas planícies de Pelotas, onde uma abundância agrícola oferece o espetáculo de águas correndo por túneis em presságios de colheitas surpreendentes. Enquanto isso, a vida corre pelas ruas planejadas rumo ao Areal, Morro Redondo, Cascata e Laranjal.

GESTOS

Em contradição comigo mesmo, dito-me ordens carecendo de cumprimentos, uma mediação capenga pelos caminhos ocupados pelos espetáculos que me inspiram solidão, presenças desacompanhadas, gestos que são mercadorias ocupando espaços onde não me situo nem me reconheço.



DISTÂNCIA NECESSÁRIA

Tomo a distância necessária para uma observação possível. Prestigioso afastamento funda outra prudência, critérios de referências. Sejam claros, aqui não se trata de desconfianças, mas de construir um pouco mais do meu destino individual. As ocasiões me cansam. Basta de transitoriedades. Quero algo mais absoluto, regular cotidiano informal da vida.

OS OLHOS DA DONA

São-me necessários os olhos da dona que me viola com esse olhar insistente, que fica, respira e me inspira.



BIFURCAÇÕES

Nasce e reside neste longo dia os restos de uma noite mal dormida, sobretudo o reverso das sombras iluminadas pelo sol que habita e embala bifurcações entre tão diferentes imagens.

FINJO

Finjo-me um fantasma que voa por aí, entrando nas cabeças que pensam, nos quartos de vestir, nas cadeiras que abraçam, no despertar do afogado, na ressurreição do perdão.



ESBOÇOS E FUTUROS

O final se precipita. Sumariamente não haverá nenhuma revelação, nada que tenha sido deixado para antes do fim. Não ocultei felicidades, a vida culmina como convém. No âmago, respeito a falta de muitas cenas fundamentais, ainda por viver. Deixo vestígios de contentamentos duráveis e uma lista considerável de esboços alimentando futuros.

POR EMPRÉSTIMO

Finalmente vou refazer as contas e ver quanto ainda necessito acariciar, ainda não sei se me sobram motivos para gastar as últimas quotas ou se as terei que tomar por empréstimo.



ESSES SONHOS

Esses sonhos nascem conjugados com impulsos. Serão eles velharias vestidas em roupas novas ou velhos amores vestidos de sonhos novos?

ESPELHO

Encontrei o milagre do oásis ou foi somente uma miragem? Prossigue o enigma, substituo os recursos, estou destinado a dar um corpo novo a este espelho.



PÃO DO ESPÍRITO

Desfaço a frieza da minha indiferença quando diante do alimento, encontro a boca aberta, aplicada na atenção, no pensamento, no gosto de sondar a trilha, agilizar a controvérsia, recusar o protesto, agravado pela fome a cata de um quando, um com quem, um o quê, um como assim, insistir na busca de uma indicação desde onde encontrar o pão do espírito.

Roberto Curi Hallal

